



Ed. 06 Ano 04 nº 01 Março 2014



# Suicídio e Psicologia

A importância de tratar um assunto que ainda é tabu para a sociedade. Pág. 8 e 9

## Conselho e Sindicato

Entenda a diferença de atuação dessas importantes entidades.

Pág. 6 e 7

## Atendimento Psicológico Infantil

Marcella Haick Mallard assina o artigo que trata os desafios desse tipo de atendimento na atualidade.

Pág. 10

## Psicologia Jurídico-Criminal

Entrevista faz reflexão sobre sistema prisional e o comportamento de criminosos.

Pág. 12 e 13

## Expediente

**Conselho Regional de Psicologia**  
**9ª Região Goiás (CRP-09)**

### DIRETORIA

Conselheiro Presidente:  
**Wadson Arantes Gama**

Conselheira Vice-presidente:  
**Sandra Valéria Nogueira**

Conselheira Tesoureira:  
**Gérley Lopes Cardoso**

Conselheiro Secretário:  
**José Henrique Lopes da Silva**

### CONSELHEIROS EFETIVOS

Elias Rodrigues de Souza  
 Eriko Netto de Lima  
 Helizett Santos de Lima  
 Raimundo Rocha Medrado Júnior  
 Simone Minasi

### CONSELHEIROS SUPLENTE

Alba Cristhiane Santana da Mata  
 Antônio Roberto de Melo Ferreira  
 Aurora Zanini Cesar  
 Danilo Suassuna Martins Costa  
 Eloise Elene Neves Barbosa  
 Handersenn Shouzo Abe  
 Ionara Vieira Moura Rabelo  
 Maria Virgínia de Carvalho  
 Mayk Diego Gomes da Glória

### Sede do CRP-09

Avenida T-2, Qd. 76, Lt. 18, nº. 803, Setor Bueno -  
 Goiânia (GO),  
 CEP: 74210-010

**Telefone:** (62) 3253-1785

**Fax:** (62) 3285-6904

**Site:** www.crp09.org.br

**E-mail:** administracao@crp09.org.br

### Revista R9

Edição e Textos:

**Maria Cristina Furtado**  
 (JP 01906) – (62) 8467-2337;  
 impressacr09@gmail.com

Projeto Gráfico / Diagramação:

**Rodrigo Silva Fernandes**

Impressão:

**Gráfica e Editora do Cerrado**

Tiragem – 7 mil exemplares



## Carta ao Leitor

# A Psicologia e sua contribuição para a Sociedade

**Wadson Arantes Gama**, presidente do CRP-09

Desde a universidade, nós psicólogos aprendemos o quanto a nossa profissão pode contribuir com a sociedade, independente da área ou linha em que atuamos. Frente à gestão do CRP-09, o VIII Plenário CRP Forte: Fortalecendo a Profissão não poderia agir diferente. Por isso, nesta edição da Revista R9 abordamos em várias reportagens como o psicólogo está envolvido diretamente com questões sociais.

A começar pela reportagem de capa. Sentimos a necessidade de trazer em destaque um assunto que ainda hoje é tabu e muitas pessoas têm dificuldade em falar sobre ele. É o suicídio. Através de nossas redes sociais, profissionais da Psicologia nos solicitou que essa temática fosse discutida de alguma forma pelo CRP. Segundo eles, o assunto é pouco tratado na formação do psicólogo, então, seria pertinente abordá-lo.

Para isso, a primeira Roda de Conversa do ano trouxe a professora Célia Ferreira, especialista no assunto, para na ocasião ser a palestrante desse projeto desenvolvido pela gestão. O grande número de participantes nos surpreendeu e mostrou que estamos no caminho certo ao oferecer ao psicólogo informações importantes para sua atuação. A reportagem traz também a especialista em Neuropsicologia Christiane Müller. A psicóloga paraense atua há vários anos em Clínica e trata famílias que sofreram com entes que cometeram o suicídio.

Ainda com o foco na atuação do psicólogo e sua importância para a sociedade, nossa equipe conversou com diversos profissionais que atuam em Centro de Referência de Assistência Social (Cras) em municípios do interior de Goiás (pág. 14 e 15). Eles destacam como é a rotina de trabalho e como se sentem ao colaborar diretamente com várias famílias que necessitam de apoio do Poder Público nessa área.

Não poderíamos deixar de destacar os dois grandes eventos que estamos preparando para este ano. No primeiro semestre teremos a 4ª edição do Seminário de Psicologia e Políticas Públicas, entre os dias 28 e 30 de abril. As inscrições serão feitas em nosso site

gratuitamente. É a consolidação de um projeto que começamos ainda na última gestão e que ganhou força e apoiadores para este ano.

E no segundo semestre realizaremos no 2º Congresso de Psicologia do Cerrado, o Conpcer, em comemoração ao Dia do Psicólogo (27 de agosto). A data ainda será definida e várias reuniões da comissão organizadora estão acontecendo. O sucesso de público na edição passada nos mostrou o quanto eventos dessa natureza são importantes para a atualização de nossos profissionais e para a formação dos futuros psicólogos.

Nas páginas 12 e 13, destinadas à entrevista, convidamos os psicólogos Leonardo Faria e Shouzo Abe para falar sobre a atuação na área jurídico-criminal. O “bate-papo” caminhou para uma reflexão sobre o sistema penitenciário e também sobre o comportamento de criminosos, assunto que instiga a sociedade. Está imperdível.

O nosso espaço destinado aos artigos de opinião recebeu a especialista em Psicologia Infantil e Mestre em Psicologia Marcella Haick Mallard. Ela fala sobre os desafios do atendimento psicológico às crianças de hoje. O seu texto traz uma importante reflexão do cotidiano atual e de como nossas crianças estão sendo criadas. Confira nas páginas 10 e 11.

Outra demanda observada por nós e que entrou na pauta da revista é a diferença de atuação de um Conselho Profissional e de um Sindicato de Trabalhadores. Dedicamos duas páginas (6 e 7) para elucidar o assunto. Não deixe de ler!

E para fechar essa edição, falamos sobre a nova gestão do Conselho Federal de Psicologia, que tomou posse no finalzinho de 2013. Destacamos os desafios dos nossos colegas e os projetos a serem desenvolvidos em âmbito federal para a Psicologia.

Esperando ter contribuído com informações importantes para vocês, caros leitores, nesta primeira edição de 2014 da Revista R9.

Boa leitura!

# Grandes eventos para 2014

## Organização do Seminário de Psicologia e Políticas Públicas e do Congresso de Psicologia do Cerrado (Conpcer) está a todo vapor

O Conselho Regional de Psicologia 9ª Região está preparando dois grandes eventos para este ano, um em cada semestre. A intenção é dar continuidade ao planejamento da atual gestão VIII Plenário CRP Forte: Fortalecendo a Profissão, que visa proporcionar ao profissional acesso à informação, ao conhecimento e à atualização.

Ainda no primeiro semestre, os psicólogos poderão participar do Seminário de Psicologia e Políticas Públicas. Esta é a quarta edição do evento, que este ano será realizado nos dias 28, 29 e 30 de abril, na Unip. As inscrições serão feitas pelo site do CRP-09 gratuitamente.

O Seminário irá manter os quatro eixos temáticos tratados no último ano. São eles: Assistência Social, Educação, Justiça e Saúde.

A comissão organizadora do evento quer superar o grande público que compareceu na edição passada. "Nós tivemos uma participação muito grande no último ano, as inscrições para as oficinas se esgotaram rapidamente. Queremos, agora, contemplar ainda mais psicólogos interessados em participar", explica a conselheira Maria Virgínia Carvalho.



### Conpcer

A comemoração do Dia do Psicólogo (27 de agosto) será com um grande evento para a categoria, como no último ano, com a realização do Congresso de Psicologia do Cerrado (Conpcer). O evento ainda não tem data definida, mas deve ocorrer no final de agosto ou no início de setembro. Os detalhes serão divulgados no site do CRP-09.

A segunda edição vem para consolidar o projeto da atual gestão. Desde o final de 2013, uma comissão organizadora se reúne para elaborar os eventos. As temáticas das atividades estão sendo definidas com a ajuda dos psicólogos que se manifestaram com sugestões através das redes sociais do CRP-09. "A opinião do nosso público-alvo, no caso os profissionais da Psicologia, é muito importante nessa fase de elaboração das temáticas. Nós recebemos sugestões interessantes que foram prontamente acatadas pela comissão", conta o conselheiro Danilo Suassuna.

## Anota aí

### O quê? 4º Seminário de Psicologia e Políticas Públicas

Quando? 28, 29 e 30 de abril

Onde? Na Unip, em Goiânia.

Inscrições gratuitas pelo site

Realização CRP-09 e UNIP

### O quê? 2º Congresso de Psicologia do Cerrado e XIV Encontro de Produção Científica de Psicologia da PUCGoiás

Quando? 2º Semestre (setembro)

Onde? PUCGoiás

Realização CRP-09 e PUCGoiás

## COE

## Proteção ou Ascensão do cliente (coachee): Ética e Coaching

Escrito por Fernando de Jesus, MBA, Ph. D.

Segundo o Instituto Brasileiro de Coaching, o conceito de coaching é um processo de desenvolvimento humano pautado em diversas ciências como: Psicologia, Sociologia, Neurociências, Programação Neolinguística, e que usa de técnicas da Administração de Empresas, Gestão de Pessoas e de conhecimento dos esportes para apoiar pessoas e empresas no alcance de objetivos, no desenvolvimento rápido e acelerado em um processo de evolução contínua (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2014).

A atividade de coach tem se expandido de forma rápida e acelerada, assim como preconiza sua definição. No entanto, surge uma pergunta: qual o Conselho Profissional que será responsável pela fiscalização de sua atividade? Será o de Psicologia? Será o de Administração? Já que os Conselhos Profissionais são criados para a fiscalização da atuação, dentro das técnicas aprovadas cientificamente e de forma a proteger a sociedade da aplicação das técnicas, como resolver esta situação?

Conforme constava no website do Instituto Brasileiro de Coaching, dentro do processo de coaching o cliente apresenta a sua necessidade e o estado desejado, isto é, as metas que deseja alcançar e relata quais as dificuldades que os estão impedindo de alcançar: emocionais, profissionais ou pessoais. A partir destas informações, serão realizadas sessões estruturadas, para que sejam alcançadas as metas de forma rápida e assertiva, com datas definidas de início, meio e fim. Pois bem, em um raciocínio descritivo e dedutivo das informações elencadas, pode-se concluir que o coachee espera que, ao final das sessões pagas, ele alcance o que foi estabelecido no plano anteriormente elaborado. Contudo, o profissional de Psicologia pode definir este resultado previamente ao seu cliente? Parece-me que não.

O artigo 20 do Código de Ética do Psicólogo diz:

*Art. 20. O psicólogo, ao promover publicamente seus serviços, por quaisquer meios, individual ou coletivamente:*

*e) Não fará previsão taxativa de resultados.*

Deduzo que se o profissional de Psicologia for o coach deverá alertar ao seu coachee sobre este dispositivo do Código.

O Psicólogo em suas atribuições profissionais é o competente legal para a modificação comportamental e de pensamento, bem como para a aplicação de técnicas comportamentais.

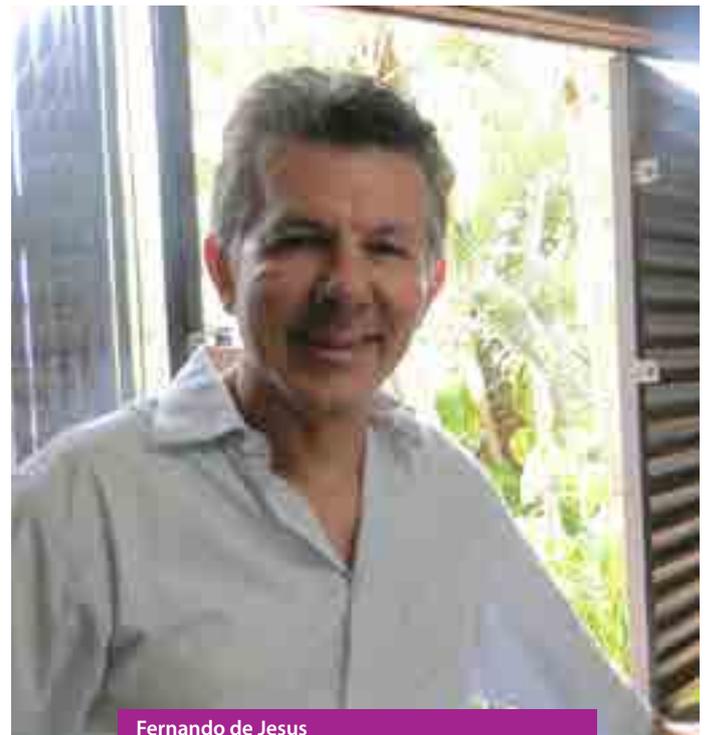
Conforme Milaré (2004), para atuação em coaching e para maior garantia de credibilidade e confiança preferencialmente deverá ser um psicólogo.

Jesus (2002), como resultado de pesquisa, desenvolveu uma metodologia clínico-organizacional de utilização de dois mandatos pelo Psicólogo: um clínico e outro organizacional, buscando desenvolver profissionalmente e melhorar a qualidade de vida do cliente.

Conclui-se que, conforme o Código de Ética Profissional do Psicólogo, o mesmo deverá promover a saúde e a qualidade de vida, e ao mesmo tempo, analisar a realidade social de forma crítica, protegendo o seu coachee, mesmo que, com isto, possa não alcançar seus objetivos de ascensão profissional.

### Referências

- Instituto Brasileiro de Coaching. Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/tudo-sobre-coaching/coaching/coaching-conceito-e-significado/>. Acessado em : 09-02-2014.
- JESUS, Fernando. **Psicologia clínico-organizacional: estratégia competitiva para o século XXI**. Goiânia: AB Editora, 2002.
- MILARÉ, S.A. Investimento com Retorno Garantido. **Revista T&D – Inteligência Corporativa**, 12 (132), 20 – 22, 2004.



**Fernando de Jesus**

Doutor em Psicologia e Pós-Doutorando em Ciência Jurídica

COF

# Exercício da Psicologia

## Entenda como é o trabalho da Comissão de Orientação e Fiscalização

A Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) é uma comissão obrigatória e permanente no Sistema Conselhos de Psicologia. Ela tem como atribuição principal orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício profissional da categoria. Embora a fiscalização profissional seja uma das competências legais da COF, cada Psicólogo tem o dever de cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional, bem como trazer ao conhecimento do Conselho Regional de Psicologia (CRP) situações que vulnerarem os princípios éticos e firmam a Lei de Regulamentação da Profissão (nº 4.119 de 1962).

No CRP-09, a COF realiza visitas nos serviços de Psicologia para orientar os profissionais e/ou para apurar irregularidades; faz atendimentos à população em geral e aos psicólogos, especificamente; orienta os profissionais na cerimônia de entrega de carteira profissional para assegurar a melhoria dos serviços prestados pela categoria à população; esclarece à sociedade a respeito dos serviços psicológicos disponíveis e sobre os direitos da comunidade enquanto usuária desses serviços.

Atualmente, a COF do CRP-09 é constituída por quatro conselheiros, quatro analistas fiscais e uma colaboradora fiscal.

No ano de 2013 a COF realizou:

- Duas visitas de orientação e fiscalização em Palmas (TO);
- Cinco visitas de orientação e fiscalização em Anápolis (GO);
- Uma visita de orientação e fiscalização em Gameleira de Goiás (GO);
- Uma visita de orientação e fiscalização em Aparecida de Goiânia (GO);
- Cinco visitas de orientação e fiscalização e uma visita de retorno de orientação e fiscalização em Caldas Novas (GO);
- Uma visita de orientação e fiscalização em Santo Antônio do Descoberto de Goiás (GO);
- Três visitas de orientação e fiscalização em Itumbiara (GO);

- Um Auto de Incineração em São Simão (GO).
- Duas visitas de orientação e fiscalização, duas visitas de retorno de orientação e fiscalização em Trindade (GO);
- Duas visitas de orientação e fiscalização em Catalão (GO);
- 16 visitas de orientação e fiscalização, 25 visitas de retorno de orientação e fiscalização;

Totalizando em duas visitas na cidade de Palmas (TO), 41 visitas na cidade de Goiânia e 21 visitas no interior de Goiás.



### Membros da COF:

#### Presidente:

*Raimundo Medrado*

#### Conselheira-membro:

*Simone Minasi*

#### Colaboradora:

*Patrícia Freire Maia*

#### Analistas de Fiscalização:

*Amanda Lyra Rocha*

*Karla Garcia Alves*

*Jacqueline Andrade Amaral*

*Rúbia Cristina Canedo*

## Reportagem

# Quais são as atribuições do Conselho Profissional?

Os conselhos profissionais são autarquias federais de direito público dotadas do poder disciplinar e de fiscalização das atividades profissionais, atuação das instituições, e no exercício ilegal da profissão, visando a proteção da sociedade dos maus profissionais.

O Sistema Conselhos de Psicologia, composto pelos Conselho Federal de Psicologia e Conselhos Regionais de Psicologia, foram criados nos termos da Lei nº 5766, de 20 de dezembro de 1971, para regular, orientar e fiscalizar a atividade profissional do psicólogo. Ao Conselho Federal cabe a normatização do sistema através de resoluções e portarias, que orientam o trabalho dos regionais, inclusive a aplicação de sanções disciplinares e administrativas a pessoas físicas e jurídicas, após conclusão de um processo, em que sejam consideradas faltosas em sua atividade profissional.

Dessa forma, o conselho protege o bom profissional e, assim, resguarda o seu espaço no mercado de trabalho. E, com isso, protege também a sociedade dos profissionais antiéticos e combate o exercício ilegal da profissão.

Não é atribuição dos conselhos de fiscalização profissional as atividades associativas, culturais ou recreativas próprias de associações e sindicatos. “Às vezes acontece do profissional cobrar certas ações do Conselho que, na verdade, ele não pode realizar por força de lei. Diferente do sindicato que pode defender o interesse particular do profissional, desenvolvendo ações de naturezas diversas”, afirma a tesoureira do CRP-09, Gérlay Cardoso.

Entre as ações que muitas vezes são solicitadas ao Conselho é a execução de convênios com entidades comerciais, como, por exemplo, as farmácias e os clubes. No caso de convênios, os conselhos, como autarquias federais, obedecem a Lei 8.666/93. Nela estão os

critérios que devem ser seguidos para que um órgão público faça um convênio. Entre os principais critérios está que o convênio deve atender à finalidade desse órgão, que no caso do Conselho é regular, orientar e fiscalizar a profissão. “Como um convênio com um comércio não atenderia a nenhuma dessas finalidades, caso o fizéssemos, o Conselho poderia ser punido por descumprir a lei”, destaca Gérlay.

A vice-presidente do CRP-09, Sandra Valéria Nogueira, explica como o Conselho pode colaborar nas lutas que envolvem a Psicologia. “O Conselho desenvolve várias atividades onde a participação do psicólogo é imprescindível, como nas comissões especiais, que trabalham com a pluralidade de temas que envolve a nossa profissão. Através das comissões, organizamos eventos como palestras, seminários, oficinas e rodas de conversa, que visam atender a demanda do psicólogo por atualização do seu conhecimento”, informa.

A participação do psicólogo nas comissões é aberta. Basta entrar em contato com o CRP-09 para saber as datas das reuniões. Veja abaixo quais são essas comissões:

**Comissão Especial de Direitos Humanos**  
*presidente Mayk da Glória*

**Comissão Especial da Criança e do Adolescente**  
*presidente Eriko Netto de Lima*

**Comissão Especial de Psicologia do Trânsito**  
*presidente Simone Minas*

**Comissão Especial de Comunicação**  
*presidente Danilo Suassuna*

**Comissão Especial de Psicologia Jurídica**  
*presidente Haudersenn Shouzo Abe*

**Comissão Especial de Psicologia e Políticas Públicas**  
*presidente Helizett Santos*

**Comissão Especial de Empregabilidade**  
*presidente Elias Rodrigues de Souza*

**Comissão Especial de Psicologia Organizacional e do Trabalho**  
*presidente Sandra Valéria Nogueira*

**Comissão Especial de Psicologia da Saúde e Hospitalar**  
*presidente Ionara Rabelo*

**Comissão Especial de Psicologia do Esporte**  
*presidente Eriko Netto de Lima*

**Comissão Especial de Psicologia da Educação**  
*presidente Alba Cristhiane Santana da Mata*

**Comissão Especial de Psicologia Clínica**  
*presidente José Henrique Lopes*

**Comissão Especial para Acompanhar as Demandas de Discentes de Psicologia**  
*presidente Haudersenn Shouzo Abe*



### Conselho

- registrar o profissional e as empresas para a exploração das atividades profissionais;
- orientar e fiscalizar o exercício da profissão;
- aplicar o Código de Ética, suspender e cassar registros;
- atuar em parceria com o sindicato nas lutas da categoria;
- promover atividades através das comissões especiais;

## Reportagem

# Quais são as atribuições do Sindicato?

O sindicato de trabalhadores é uma associação que reúne pessoas com interesses afins. Ele representa a categoria na defesa de seus interesses econômicos, profissionais, sociais e políticos. Além da representação legal e da defesa da categoria, os sindicatos podem desenvolver atividades culturais, recreativas e de valorização e de capacitação contínua dos profissionais. Além de abordar e articular os temas da sociedade com as atividades sindicais.

No caso da Psicologia, em nosso Estado, existe o Sindicato dos Psicólogos Goiás (Sinpego). De acordo com o presidente do Sinpego, psicólogo Renato Rosa, o sindicato é um espaço de luta para a categoria. “Estamos preocupados no momento, principalmente, com a questão da carga horária do profissional da Psicologia e do piso salarial. São duas lutas que ainda tramitam para virar lei. Porém, em Goiás, estamos trabalhando para que seja feito uma convenção ou acordo coletivo que garanta as 30 horas e fixe um piso”, conta.

Ainda segundo ele, o Sinpego, que foi reestruturado no último ano, já está firmando alguns convênios com clubes, laboratórios de análises clínicas e empresas de co-working.

O presidente da Comissão de Empregabilidade do CRP-09 e também diretor do Sinpego, Elias Rodrigues de Souza, explica que o trabalho conjunto das duas entidades (Conselho e Sindicato) envolve várias áreas. “Um bom exemplo deste alinhamento de ação são as demandas que dizem respeito às condições de trabalho, as mais corriqueiras. Desse modo, quando ocorrer casos de natureza trabalhista, envolvendo empregado e empregador e jornada de trabalho, o sindicato é acionado. Se a questão afetar o serviço da Psicologia, o Conselho pode interferir e fiscalizar o local de trabalho”, diz.

Ele afirma ainda que a intersecção do Conselho e do Sindicato é imprescindível, por exemplo, na inserção dos profissionais da Psicologia nos planos de saúde. “Enquanto o CRP-09 cuida para que isto seja implementado, respeitando o bom atendimento, a ética e a qualidade de serviço no exercício profissional, o Sindicato estuda meios para que a inserção seja acompanhada de justa remuneração, boas condições de trabalho e carga horária coerente”, aponta.



Renato Rosa, presidente do sindicato, e o conselheiro do CRP-09 e diretor do sindicato, Elias Rodrigues de Souza

### Convênios Sinpego

Clube Jaó  
BR-Offices  
LlgMed  
Laboratório Atalaia  
Hot Park  
Assessoria Jurídica  
Assessoria Contábil

### Sindicato

- definir pauta de negociação trabalhista;
- participar de acordos coletivos;
- prestar assistência jurídica coletiva ou individual;
- fazer convênios com empresas comerciais – lazer, saúde, consumo;
- encabeçar as lutas da categoria.

### Sinpego

Rua 55, nº1194, Setor Aeroporto, Goiânia (GO).

**Telefone: (62) 3224-7419**

Email:

*presidência@sinpego.com.br* - Renato Rosa da Silva  
*contato@sinpego.com.br* - Elias Rodrigues de Souza

## Capa



# SUICÍDIO

Assunto polêmico na sociedade em pleno século XXI, o suicídio precisa ser discutido e seus fatores de risco conhecidos como forma de evitá-lo



Psicóloga **Célia Ferreira**, especialista em perdas e luto

Em uma sexta-feira de janeiro à noite, a sala plenária do CRP-09 estava cheia de profissionais interessados em ouvir um pouco mais sobre um assunto que instiga e ainda é tratado como tabu pela sociedade. Concentrados, aguardavam o começo da roda de conversa, um projeto do VIII Plenário CRP Forte: Fortalecendo a Profissão, que mensalmente traz um tema para ser discutido. No mês de janeiro, a roda foi comandada pela professora doutora Célia Ferreira. Especialista em assuntos relacionados ao luto e a perdas, ela começou a palestra sobre Suicídio.

Após se apresentar, abriu a palavra à plateia, perguntando aos presentes quais as principais dúvidas sobre o tema. E assim foram sendo tratados os fatores de risco e os mitos relacionados ao suicídio. “Como é um assunto tabu em nossa sociedade, as pessoas vão deixando ele de lado. O mais importante para evitarmos o suicídio é

a conscientização dos fatores de risco que levam uma pessoa a cometê-lo e também é preciso capacitar os profissionais da Saúde e da Educação para identificar esses fatores”, destaca Célia.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 90 % dos suicídios poderiam ser evitados se houver condições para a oferta de ajuda. A organização também aponta que o número de jovens que morrem dessa forma aumentou nos últimos anos. De acordo com a professora, é preciso estar atento aos sinais da pessoa que pensa em suicídio: afastar-se dos amigos e da família, mostrar-se deprimido e a perda da auto-estima.

O profissional da Psicologia também pode ser um importante ator nesse processo. A especialista em Neuropsicologia, que atua na área da Psicologia Clínica no Paraná, Christiane Müller Fortes de Oliveira, aponta que o psicólogo detecta um paciente de risco ao diagnosti-

cá-lo com depressão. “Porém, nem todo depressivo é um suicida em potencial. O que acompanha a depressão, nestes casos, é um profundo sentimento de desesperança, a sensação de não haver saída para aquela sensação ou para aquele quadro de sofrimento mental e físico. Estão esgotadas todas as possibilidades de melhora, isto na visão do paciente”, afirma.

Para ela, os dois maiores fatores de risco são a desesperança extrema que acompanha a depressão e o começo da melhora da depressão através do uso de medicação específica, quando o paciente se torna um pouco mais forte fisicamente, mas emocionalmente ainda se encontra muito deprimido. “Este é o momento do tratamento em que este paciente não pode ser deixado sozinho sob hipótese nenhuma, pois ele está mais apto fisicamente para tirar a própria vida”, avalia Müller.

## Mitos

A professora Célia Ferreira destaca alguns mitos que envolvem a temática do suicídio: “pessoas que falam não tem coragem de cometer suicídio”, “pessoas que tentam são menos prováveis de voltar a tentar” e “se alguém tenta é porque não está decidido a morrer”. Segundo ela, não podemos nos ater ao senso comum, mas nos capacitarmos para perceber os avisos que a pessoa dá.

Para a psicóloga Christiane Müller, algumas medidas podem ser tomadas para reduzir o risco de suicídio. “São psicoterapia e uso de medicação, além de acompanhamento contínuo. É um paciente que não pode ser deixado sozinho. A medicação para redução dos sintomas depressivos e equilíbrio químico do cérebro, e a psicoterapia para compreensão da depressão e o aprendizado de como lidar com estes sintomas e caminhos de construção de uma vida saudável”, revela.

## Família

Uma grande preocupação dos profissionais da Psicologia em relação ao suicídio é o tratamento necessário aos familiares de quem morreu dessa forma. “Essas famílias precisam de acompanhamento. Muitas vezes sentem vergonha e culpa pelo que aconteceu”, informa Célia.

Para Christiane, o poder público também pode ajudar nesse caso. “O auxílio às famílias de suicidas tem tanta importância quanto ao paciente em risco. Depois de ocorrido o suicídio, ao longo dos anos, estes têm sido meus pacientes, os que ficaram sem entender o porquê daquele ato, que se culpam por não ter percebido o que ia acontecer, os que acham que deviam ter feito alguma coisa. É devastador o que um suicídio na família pode causar aos familiares. Ajudar a estas famílias a encontrar alguma



Psicóloga **Christiane Müller** destaca importância de tratar a família que teve ente que morreu por suicídio

paz e aceitação é importante para que possam seguir adiante”, complementa.

## Saúde Pública

A OMS considera o suicídio questão de saúde pública. Segundo dados alarmantes da organização, apresentados pela professora Célia e que foram retirados de estudos feitos por Bertolote e Fleischmann em 2002, estima-se que em 2020, 1,53 milhões de pessoas morrerão por suicídio. “Ou seja, será uma morte desse tipo a cada 20 segundos e uma tentativa a cada dois segundos”, aponta.



## Estatísticas OMS:

### Brasil:

Em 2004, foram 8.017 mortes

### Sendo:

78,7% são homens

76,2 % têm entre 20 e 59 anos

Aumentou o número de jovens

Local de maior frequência: própria residência 35,8%

## Opinião

# Os Desafios do Atendimento Psicológico para Crianças Hoje



Marcella Haick Mallard

Cuidar da criança é desafiador em qualquer tempo. Somos provocados constantemente pelo que a criança anuncia e precisamos escutá-la no que denuncia.

Avaliar uma Era em que estamos imersos, nos coloca em um risco de desmedida, já que não temos suficiente distanciamento histórico para precisar processos em curso. Apesar disso, convido o leitor ao desafio de pensarmos juntos, a partir de algumas reflexões advindas de nosso tempo, a clínica do infantil.

A criança que chega hoje ao consultório está atravessada subjetivamente pelas marcas da cultura de seu tempo. A pós-modernidade ajuda a tecer o enredo da constituição do psiquismo infantil.

Vivemos em um tempo marcado pela velocidade e pelo instantâneo. Somos convocados a “amontoar” experiências que não se tornam vivências por não considerarmos o tempo de elaboração. As atividades que requerem duração, como ler, escrever, estudar, sintetizar, elaborar, meditar, esperar e até amar, são desprezadas.

A possibilidade de vivermos na “rede” nos enreda em uma perigosa

armadilha: as identificações guardam uma potencial instabilidade já que os padrões de comportamento e imagem se tornam obsoletos e descartáveis. As infinitas possibilidades de conexões facilitadas pela tecnologia da comunicação permitem contatos simultâneos e concomitantes desprezando o que há pouco tempo era chamado de distância. A “nuvem” nos iguala em território. Entretanto, sintomas associados à angústia, ansiedade e depressão nunca estiverem tão intensamente presentes na história da saúde mental, entremeados da sensação de desamparo e solidão.

Se a modernidade prometia a felicidade, a pós-modernidade promete o gozo intermitente. Que o diga o famoso slogan “amo muito tudo isso”. Nada fica de fora, nada pode ficar de fora. A modernidade produzia, contemplava um processamento no tempo; a pós-modernidade consome, é “fast”, não retém.

Os limites territoriais são questionados pela conexão global. A horizontalidade das relações e a minimização da hierarquia colocam o sujeito em constituição a mercê do seu narcisismo.

Eis o cenário de onde nossas crianças advêm. Eis o cenário de nossa prática com a clínica do infantil.

As crianças chegam por não atenderem adequadamente às demandas de serem bonitas, magras, inteligentes, atletas, bem sucedidas, rápidas, proativas e produtivas. (“Ai da criança que não quer ser empreendedora”).

As crianças chegam cada vez mais deprimidas, solitárias, desamparadas clamando pela busca de si próprias. Procuram vínculos e não conexões, procuram o seu próprio tempo e não serem chamadas de hiperativas ou deficitárias na atenção, procuram o próprio corpo se negando a qualquer identificação im-

posta e acabam recaindo nas anorexias e bulimias, procuram continuidade, procuram pertencer a uma história.

Os sintomas do sofrimento infantil são a saída encontrada por este psiquismo em constituição para provocar o adulto e seu mundo a olhar a criança de uma forma única onde ela possa ser considerada em sua subjetividade.

### Que caminho seguir diante do desamparo da criança e de sua família?

Em primeiro lugar, devemos nadar contra a maré. Esta criança não se restringe a neurônios e processos químicos. Ela tem um discurso mudo, emudecido. Não pode dizer, não pode se dizer. Cabe a nós possibilitar que ela descubra sua singularidade, apesar da chuva de massificação que lhe é imposta. Cabe a nós escutar e acolher aos pais, dolorosamente culpados por não atenderem eles próprios a demanda de serem competentes para produzirem filhos dentro do padrão. Cabe a nós buscar sempre a ética, que no caso da psicanálise, trata da verdade do inconsciente que funda o traço de cada ser humano. Cabe a nós auxiliar aquele pequeno sujeito que sofre (com recursos livres, lúdicos e criativos) a encontrar o seu caminho singular, compondo junto à família que o acolhe, um espaço que o permita desenvolver sua própria linguagem, a linguagem que cura.

---

**Marcella Haick Mallard** é Psicóloga Clínica e Psicanalista, Mestre em Psicologia e Especialista em Psicanálise Infantil pela PUC-GO, Especialista em Psicanálise Teoria e Técnica PUC – SP, Formação Permanente em Psicanálise pelo Instituto Sedes Sapientiae (SP).

## Educação

# Psicólogos Educacionais se reúnem no CRP-09

## Profissionais vão elaborar uma carta aberta em busca de melhorias na atuação nas redes de ensino



O Conselho Regional de Psicologia 9ª Região, por meio da Comissão de Psicologia da Educação, se reuniu no dia 13 de março, na sede do CRP-09, com psicólogos que atuam na área educacional. Cerca de 35 profissionais compareceram ao encontro.

Em pauta: a situação do psicólogo na rede pública de ensino; a organização de uma agenda de trabalho com vistas a lutar por conquistas na rede pública para o psicólogo escolar e educacional, como a criação desse cargo no Estado e nos municípios; e a participação dos psicólogos no IV Seminário Regional de Psicologia e Políticas Públicas.

A presidente da Comissão, Alba Cristhiane Santana da Mata, destaca que entre os profissionais presentes, cinco atuam na secretaria estadual de Educação há 30 anos. “Tivemos depoimentos incríveis de pessoas que não desistiram da Psicologia e que estão dispostos a lutar por melhorias na profissão”, destaca.

Para o presidente do CRP-09, Wadson Arantes Gama, a grande participa-

ção na reunião mostra que a união dos profissionais pode fazer a diferença na luta por melhorias. “Ver tantos psicólogos e psicólogas que atuam na Educação discutindo como mudar de maneira positiva suas condições de trabalho nos sensibiliza a continuar na luta por uma Psicologia cada vez melhor”, avalia.

Os conselheiros aproveitaram para agradecer à coordenadora da equipe multiprofissional do Estado, Olinda Abadia Cabral de Melo, que viabilizou a presença dos psicólogos da rede estadual na reunião. Agradeceram também a participação dos representantes da Associação Brasileira Escolar e Educacional – seção Goiás (Abrapee).

Entre os encaminhamentos da reunião estão: finalizar a elaboração de uma carta aberta direcionada aos profissionais da Educação e também à comunidade em geral; organizar uma agenda de trabalho com comissões que ficarão responsáveis por mediar o contato com o Poder Legislativo e Executivo afim de viabilizar um projeto de lei que crie o cargo de psicólogo na rede pública e,

assim, realizar concurso na área.

Veja o trecho da carta aberta que começou a ser elaborada:

*“O movimento de crítica e de transformação pelo qual a psicologia escolar tem passado nas últimas décadas gerou a construção de um novo perfil profissional e novas propostas de atuação nessa área. Fundamentados nos referenciais técnicos de atuação do psicólogo na educação básica, publicados pelo Conselho Federal de Psicologia em 2013, e em estudos desenvolvidos por diferentes teóricos da área, apresentamos possibilidades de atuação do psicólogo escolar nos seguintes eixos: o psicólogo e as políticas educacionais; o psicólogo e o projeto político pedagógico das escolas; envolvimento com os múltiplos agentes envolvidos com a educação; intervenção com as questões subjetivas do processo ensino-aprendizagem; problemas de escolarização e de queixas escolares; educação inclusiva; cultura da paz; formação dos educadores; orientação profissional; saúde mental do trabalhador em educação; rede de apoio à família.”*

## Entrevista

# Psicologia Jurídica

## Psicólogos falam sobre atuação na área jurídico-criminal no IML e no Sistema Prisional

A Psicologia Jurídica é uma área que está em expansão. O trabalho do psicólogo que atua na parte criminal é cada vez mais requisitado pela sociedade, afim de elucidar crimes e entender o comportamento de quem o pratica.

Para entender melhor como é o trabalho desse profissional, convidamos os psicólogos Leonardo Faria e Handersenn Shouzo Abe, que também falaram sobre características psicológicas de criminosos e sobre ressocialização de detentos.

Confira:

### Leonardo Faria

Neuropsicólogo, mestrando em Ciências Criminológicas-Forenses, Especialista em Criminologia e Psicologia Jurídica, Psicólogo Criminal da Polícia Técnico-Científica de Goiás, Perito Judicial, Professor do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar GO, Supervisor e Orientador dos Cursos de Neuropsicologia da PUC-GO e NEPNEURO.

#### **Como é a atuação do psicólogo em um Instituto Médico Legal?**

Nós trabalhamos com a perícia em vivos, através de procedimentos de avaliação psicológica e neuropsicológica em vítimas e em acusados de se envolver em atos ilícitos. Dentre as atividades encontram-se: proceder perícias psicológicas para verificação de responsabilidade criminal; proceder exames para apuração do estado de ânimo do acusado ou vítima, antes e durante e após o crime; realizar aplicação de testes e exames indispensáveis apreciação da personalidade quanto a questão que envolve o artigo 26 do Código Penal Brasileiro (Inimputabilidade), averiguação de dano psicológico. Para isto, utilizamos testes neuropsicológicos, escalas específicas e testes projetivos para amparar e subsidiar os laudos.

#### **O trabalho do psicólogo que atua na área jurídico-criminal tem sido cada vez mais requisitado pela sociedade. Como o senhor vê o crescimento dessa demanda?**

Isso tem relação com diversos fatores, como, por exemplo, a sociedade está tendo uma necessidade maior de compreender o comportamento dos atores jurídicos, sejam estes acusados ou vítimas. E a Psicologia vem demonstrando, através dos bons serviços prestados, que é possível materializar e configurar informações relacionadas ao comportamento humano, bem como ao processo mental envolvido, nos processos jurídico-criminal.

#### **Crimes de agressão sexual, principalmente os relacionados com crianças, têm grande comoção social. Como o**



#### **psicólogo diferencia, por exemplo, o comportamento de um pedófilo de uma pessoa que não é pedófilo?**

Os pedófilos são pessoas que possui características de imaturidade e insegurança emocional. Geralmente, procuram saciar sua vontade sexual com crianças e adolescentes porque têm dificuldade de relacionar-se com adultos por medo de rejeição. As crianças não são ameaçadoras por serem mais fáceis de serem controladas, e também, em alguns casos, por terem traços psicológicos de perversidade sexual (ter o prazer de manter um rito vicioso que envolve dominação). Tais pessoas não têm "consciência do mal" que fazem às vítimas, por isso, não se arrependem. Já aqueles que sentem a culpa ou quando são descobertos, desencadeiam outros problemas, como depressão, abuso de substância psicoativa, e em alguns casos até tentativa e consumação de suicídio. É importante também analisar o perfil do pedófilo quanto a sua condição de saúde e faixa etária, pois é comum encontrarmos acusados de tais atos serem portadores de doenças e perturbação mental.

#### **O trabalho do senhor no IML inclui avaliar psicológica-**

#### **mente pessoas que vão para presídios. Como seriam, na sua opinião, medidas eficazes de ressocialização?**

As medidas de ressocialização devem priorizar preceitos básicos de Direitos Humanos, como a não prática da discriminação e exclusão social, priorizar métodos coercitivos que não utilizam de violência, oferecer condições mínimas de acomodação ambiental, alimentação e acesso a serviços básicos de saúde. Em conjunto com estes requisitos, promover atividades que visam à prática esportiva, atividades laborais, cursos e acompanhamento psicológico (individual e grupo). Não podemos esquecer que a pena de restrição de liberdade não é instrumento de vingança por parte do poder público. Ela deve promover no reeducando um significado de responsabilidade pelo ato cometido, e ao mesmo tempo, gerar uma nova oportunidade de convivência coletiva social.



Leonardo Faria

### Handersenn Shouzo Abe

Atua na Secretaria de Estado da Administração Penitenciária e Justiça (Sapejus), psicólogo Perito Criminal, professor universitário. Desde 2013, é conselheiro e presidente da Comissão de Psicologia Jurídica no CRP-09

#### **- Como é e quais são as formas de atuação da psicologia no presídio de Aparecida de Goiânia?**

No sistema prisional de Aparecida de Goiânia, os psicólogos estão divididos em duas funções diferentes. Há um grupo que realiza atendimentos clínicos, estes são da Gerência Biopsicossocial, e outro grupo da Central de Avaliação e Perícia, que elabora o Exame Criminológico, o qual faço parte há quase cinco anos. Minha área de atuação é com perícia psicológica criminal. Realizamos avaliações na busca de descrever o perfil emocional/psicológico do sentenciado para ajudar a juíza da 4ª Vara de Execuções Penais a tomar sua decisão quanto a progressão de regime do mesmo. O trabalho da psicologia dentro do ambiente carcerário é algo muito importante, porém atender clinicamente alguém que está recluso é substancialmente diferente do que se tem nas clínicas fora do sistema penitenciário. Estamos, na maioria das vezes, atendendo pessoas que não querem ser atendidas e com uma realidade particular especialmente distinta. O atendimento clínico nesse contexto é diferente e muito particular. No presídio precisamos aprender outra forma de fazer clínica, pois é uma realidade muito diferente. Por exemplo, o seu cliente pode chegar algemado e você ter de solicitar a retirada das algemas. Além disso, temos um grupo chamado Renascer, que atua na área de dependência química, e conta com quatro profissionais da Psicologia.

#### **Como o senhor percebe o interesse e o entendimento da sociedade quanto à ressocialização?**

Eu lhe respondo com outra pergunta: a sociedade quer ver o preso ressocializado ou quer ver o preso, preso, e se possível, para o resto da vida? Há anos que trabalho em "cadeia" e tenho visto o real desinteresse da sociedade sobre a ressocialização. A mídia enfatiza o crime e o criminoso e não se fala sobre "o ressocializar". Pensa-se e deseja-se a punição, a restrição e o sofrimento do apenado, e quanto mais intenso for, mais acalentador parece ser para a sociedade. O resultado disso é o aumento exacerbado dos crimes. O que vejo nas cadeias são as formas mais desumanas de se tratar uma pessoa. Como cobrar princípios e atitudes humanas de alguém que vive em um contexto extremamente desumano? Sinto que muitas vezes a sociedade se relaciona com o presídio como se ele estivesse em um universo paralelo, muito distante da sua realidade. Mas o fato é

que, apesar dele estar em um lugar escondido, ele existe. As pessoas podem até passar muitos anos presas dentro dele, entretanto um dia sairão e essa mesma sociedade que os ignorou terá que acolher e conviver com eles, ressocializados ou não.

#### **No seu ponto de vista, a sociedade tem consciência de quem é o agressor sexual infantil?**

A sociedade teme muito a existência dessa pessoa, porém o conhece pouco. Quando me perguntam qual é a cara desse agressor, eu respondo que tem cara de vovô, de titio, de padraсто, de bom vizinho etc. Geralmente, ele é alguém próximo ou de dentro da família. Escrevi um artigo sobre o perfil do agressor sexual infantil e todos os entrevistados passaram por uma bateria de testes, incluindo o Rorschach, e pude constatar, em alguns pontos, como todos apresentaram baixa percepção do humano. Ou seja, existe uma consistente problemática no que se refere entender e se relacionar com o outro. Existe uma crença de que essas pessoas foram abusadas sexualmente na infância e que repetem isso na vida adulta. Isso é mais uma crença do que uma constatação. Ter sido abusado não significa que será um abusador. Em minha amostra de pesquisa, cerca de 80% nunca sofreram agressões sexuais. Isso é um comportamento individual que não é motivado ou causado por outro abuso. Já em relação à sexualidade dos mesmos, os testes mostraram conflitos inconscientes, dificuldade de controle dos impulsos sexuais e propensão a agir por instintos mostrando postura mais primitiva nesse quesito. Sobre a percepção do gênero feminino e materno, todos apresentaram respostas de qualidade negativas e prejudicadas, o que significa uma má introjeção desse conteúdo e, assim, uma relação de baixa qualidade.

#### **O que as autoridades competentes têm de projetos que garanta a eficácia da ressocialização dessas pessoas?**

Não há trabalho ou tratamento específico para pessoas que entram na cadeia por causa de agressões sexuais. Elas são colocadas no presídio, um contexto extremante hostil, que estimula a agressividade. Se quisermos uma sociedade com menos criminalidade,



Handersenn Shouzo Abe

precisamos de ações que causem mudanças no interno das pessoas e não ações que as façam desenvolver o lado agressivo. Sempre afirmo que ressocialização deve ser um clamor e também uma responsabilidade da sociedade. O governo só irá criar medidas ressocializadoras no momento em que essa sociedade exigir isso. Antes de uma pessoa ir presa, ela passou por algumas instituições: escolas, igrejas, sociedade e, a mais importante delas, a família. Nenhuma delas conseguiu evitar que ela fosse presa, porém querem que a cadeia faça o que todas elas não fizeram. Outro fator é que projetos para presídios não angariam votos. Mas enquanto não cobrarmos das autoridades que os presídios contribuam para a humanização das pessoas, continuaremos com esses números estarrecedores de criminalidade. Precisamos também conversar sobre "presídios humanizados". Enquanto a sociedade se eximir de suas responsabilidades no que se refere a sua participação no contexto prisional tudo continuará como está.



## Reportagem



# CRAS e a importância do trabalho do psicólogo

Conheça como é a atuação do profissional da Psicologia na política de Assistência Social através do depoimento de profissionais que atuam em Centros de várias cidades goianas

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) é uma unidade pública estatal descentralizada da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). É responsável pela organização e oferta de serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (Suas).

Além disso, o Cras oferta o serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif), que é um trabalho focado em fortalecer a função de proteção das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.

Para saber um pouco mais sobre o cotidiano dos profissionais de Psicologia que atuam nos Centros, a Revista R9 falou com psicólogas que estão fazendo esse trabalho na área da assistência social em várias cidades goianas. Nos depoimentos, elas contam como é o trabalho e também a contribuição dele para a sociedade.

Confira:

*“Cras é vivenciar a cada dia novas experiências; compartilhar em grupo os conhecimentos e articular junto à rede o ‘empoderamento’ das famílias”*

psicóloga **Amanda Silva Valentim**, atua no Cras em Mineiros.



*“Cras: espaço para Compartilhar e Repensar Ações coletivas que visem a Superação das vulnerabilidades”*

psicóloga **Nelânia Carvalho Resende de Moura**, atua no Cras em Mineiros.

*“Realizo atendimentos breves na unidade, visitas domiciliares em conjunto com a assistente social, ministro palestras educativas em outras instituições, participo dos grupos existentes na unidade, dentre outras atividades. Tenho como prioridade os atendimentos em grupo, pois esta modalidade, além de atender um número maior de pessoas, possibilita a troca entre os participantes, que compartilham suas experiências. Conforme a demanda, também realizo atendimentos psicológicos breves, com o objetivo de reestabelecer/fortalecer os vínculos familiares. Tenho como foco na minha atuação a prevenção, tanto em atendimentos individuais como em grupo, uma vez que a prevenção é algo importante para que não haja a violação de direitos”*

**Daiane Dutra de Oliveira**, atua no Cras em Luziânia.





*“Acredito que a importância do meu trabalho como psicóloga é fazer as pessoas enxergarem a vida com outros olhos. O Cras em Goianésia trabalha, principalmente, com pessoas idosas. São cerca de 600 em dois projetos da Prefeitura. E esse contato também nos faz ver a vida com outros olhos, de uma maneira melhor. É muito gratificante ser psicólogo. Às vezes a pessoa está vendo a vida no escuro e de repente passa a ver uma luz”*

psicóloga **Raiany Cristina Andrade Lima**, atua no Cras em Goianésia.

*“Busco através da escuta promover a atenção e prevenção às situações de vulnerabilidade de risco social do sujeito. Com o objetivo de desenvolver a autonomia desse indivíduo e, conseqüentemente, com a sociedade”*

psicóloga **Kátia Christina F. Silva**, atua no Cras em Senador Canedo – Jardim das Oliveiras.



*“O trabalho do Psicólogo no Cras, no âmbito da proteção básica, consiste em ofertar o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF). Dentro do PAIF atualmente está o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que atende crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, gestantes e idosos. Em complementaridade às funções supracitadas, é da competência do psicólogo junto assistente social, enquanto equipe técnica, a articulação interssetorial com a rede (saúde, educação e assistência social)”*

psicóloga **Larissa Miranda Ferreira**, atua no Cras Trindade – Setor dos Palmares.

*“No Cras o psicólogo faz o primeiro acolhimento, para em seguida encaminhar para os grupos/projetos que têm aqui no Centro ou para outros departamentos, como Creas/Caps/entre outros. Também acompanho as assistentes sociais em locais que somos chamados, como por exemplo, os Conselhos Tutelares. É gratificante quando a família nos dá retorno de como melhorou a determinada situação”*

psicóloga **Andreza Marques Parreira**, atua no Cras II Formosa.



*“O Cras é financiado pelo MDS e administrado, em Rio Verde, pela Secretaria de Assistência Social. Minha experiência em atuação grupal e individual tem apresentado impactos positivos na vida do indivíduo, que podem ser evidenciados através de depoimentos e observações dos usuários dos serviços”*

psicóloga **Francielle Tizzo Ribeiro**, atua no Cras Rio Verde.

*“O papel do Psicólogo consiste no trabalho social com as famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias. A importância do trabalho para a sociedade é atuar de forma a prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. Atua fazendo triagem, encaminhamentos, palestras educativas e preventivas, não incluindo atendimento clínico terapêutico”*

psicóloga **Bárbara A. de Almeida Brito**, atua no Cras na Cidade de Goiás.



CFP



# XVI Plenário dá início à nova gestão do Federal

## Coletivo ampliado deve auxiliar nas demandas primordiais nesse início de gestão



O XVI Plenário do Conselho Federal de Psicologia deu início à nova gestão no dia 20 de dezembro de 2013, retomando a elaboração e a execução dos projetos do CFP, procurando atender e entender o exercício profissional enquanto fim. É o que explicou o vice-presidente do Conselho Federal, Rogério Oliveira, em entrevista à Revista R9. “Essas ações serão desenvolvidas a partir das nossas condições de trabalho, da nossa articulação para garantir que essas condições contribuam para o nosso engajamento incondicional na defesa dos Direitos Humanos, bem como em nosso compromisso com a Ética Profissional”, afirma.

As ações serão desenvolvidas com base nas propostas definidas anteriormente pela nova gestão, bem como em novas propostas que surgirem ao longo do exercício. A gestão contará, ainda, com o apoio de um coletivo ampliado, que é um grupo de colaboradores das mais diversas áreas da profissão. “O coletivo ampliado faz parte de uma estratégia para darmos conta das demandas da Agenda Primária, ou seja, de ampliarmos os debates e a presença da Psicologia, de modo organizado e político, via o fazer das (os) psicólogas (os)”, destaca o vice-presidente.



*A psicóloga Vera Morselli, de Goiás, representa a região Centro-Oeste no CFP. Ela é conselheira suplente no XVI Plenário – Gestão 2013/2016.*

Confira abaixo algumas das propostas que irão nortear o XVI Plenário:

- A aproximação dos profissionais das escolas públicas, o acompanhamento e a valorização daqueles que trabalham na Educação e na Assistência Social, para fornecer subsídios a propostas curriculares que enfoquem um desenvolvimento profissional que responda às demandas sociais da realidade brasileira;
- A manutenção e resgate da história da profissão a partir da ampliação da parceria com o projeto Memória da Psicologia;
- Para a Psicoterapia, o novo plenário propõe uma prática sem regulamentação, pautada pela prioridade de qualificação teórica, técnica e ética;
- No trabalho com o tema álcool e outras drogas, o objetivo será a intervenção da (o) psicóloga (o), pautada pela Redução de Danos e pelo cuidado humanizado, tomando a vida em sua dimensão subjetiva;
- A relação com a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi) será mantida, procurando dar visibilidade ao conhecimento produzido no país, instituindo programas de educação continuada com o material da BVS-Psi;
- Na saúde mental, a defesa por uma sociedade sem manicômios, em busca de uma reforma psiquiátrica plena, será a política orientadora das ações da gestão;
- A preocupação com a formação do profissional também vai estar contemplada nas propostas do novo plenário, instituindo parcerias com instituições representativas do ensino superior e buscando promover a ampliação da diversidade da Psicologia, enquanto campo de formação;
- Os Direitos Humanos permearão todas as políticas da nossa área, o que exige um posicionamento das práticas sociais e profissionais na reconstrução de políticas fundamentais nesse campo.